

PROGRAMA ESCOLA - FÁBRICA:

Uma alternativa viável para a geração de empregos

“Ninguém vai pedir desculpas a um município que se deixou invadir por uma monocultura qualquer, permitiu que suas terras fossem esgotadas, transformou o agricultor em trabalhador temporário, empobreceu-se e desarticulou-se; perguntarão apenas por que ele não teve capacidade de defender os seus interesses.”

(Ladislaw Dowbor - Prof. da PUC - São Paulo)

Régio Márcio Toesca Gimenes *

Resumo

No presente artigo procurou-se descrever um programa de qualificação profissional e geração de empregos denominado Escola-Fábrica. O referido programa foi criado pela Secretaria de Indústria e Comércio do Município de Umuarama e o sucesso de suas ações transformaram-no em um modelo que vem sendo seguido por várias municipalidades.

Abstract

In the present article looked for describing a program of professional qualification and formation of jobs called School - Industry. This program was crated by the Industry and Trade Secretary of Umuarama City and the success of its actions changed it into a model that comes being followed by several cities.

Introdução

A conjuntura social do país é extremamente crítica. E para recolocá-la em um prisma de minoração das desigualdades, são necessárias

práticas efetivas de planejamento econômico.

Na era da globalização econômica e competitividade acirrada dos mercados, dificilmente haverá progresso, com equivalente justiça social, se os setores organizados não adotarem políticas públicas e privadas capazes de absorver e aproveitar, com dignidade, o contingente de excluídos.

A premissa básica de orientação do empresário e do trabalhador deverá estar alicerçada no fato de que não basta apenas deixar para seus filhos a empresa e o emprego, mas sim, antes de tudo, um ambiente devidamente estruturado e uma comunidade solidamente organizada que, numa ampla perspectiva, possam garantir-lhes a oportunidade de um desenvolvimento pleno como cidadãos.

Com o enfoque neste cenário, a Secretaria de Indústria e Comércio do Município de Umuarama criou e implantou o Programa Escola - Fábrica, uma idéia inovadora que busca na qualificação da mão-de-obra e na garantia do emprego, uma melhoria constante na qualidade de vida de sua comunidade.

A iniciativa sustenta-se numa parceria inédita entre o setor público, o empresário e a população de responsabilidades iguais no processo de superação das dificuldades comuns aos segmentos envolvidos.

* Doutorando em Administração de Empresas. Docente da UNIPAR.

1. O capital humano

Mão-de-obra qualificada e com uma remuneração compatível é sinônimo de trabalhador com elevada produtividade, capaz de constituir-se num elemento vital para atração de novos projetos de investimento.

Uma sucessiva cadeia de novos projetos produz um forte mercado local, atraindo atividades mais nobres e dinamizadoras do processo de desenvolvimento.

Para galgar-se esse estágio no processo de desenvolvimento econômico, faz-se necessário um contínuo quebrar de barreiras, para que os conceitos tradicionalmente arraigados nos setores que têm poder de decisão, possam ser cautelosamente modificados.

A falta de um processo de estruturação industrial auto sustentado, aliado à incapacidade dos setores organizados de promover uma eficiente qualificação da mão-de-obra disponível, é uma variável extremamente importante para explicar o êxodo de jovens que, sem perspectivas, migram para centros econômicos mais desenvolvidos e com razoável diversificação econômica em busca de uma alternativa, ainda que duvidosa, de ascensão social.

O reduzido nível de qualificação profissional, ou até sua inexistência, dificultam a promoção de investimentos mais sofisticados, ou seja, projetos com níveis tecnológicos mais complexos. Trazem, como conseqüência, a plena dominação da monocultura ou da pecuária predatória de baixa tecnologia sobre os municípios do interior.

Em ambos os casos, monocultura ou pecuária produzem uma situação dramática: gera-se a predominância de uma população formada precipuamente por bóias-frias e induz-se a economia a uma concentração excessiva de renda nas mãos de um pequeno grupo de fazendeiros.

Esse cenário pouco alentador cobra iniciativas e criatividade da sociedade de uma forma geral, e do poder público especificamente. Por ser caracteristicamente um problema com viés local, as prováveis alternativas para resolver ou atenuar o problema devem ser buscadas no próprio meio.

Isto significa que, conhecendo o problema e

suas peculiaridades básicas, a comunidade e o poder público devem analisá-lo e implementar um plano de ação capaz de encaminhar solução para as insuficiências, começando pelas mais gritantes.

A sintonia desejável entre o ensino profissional e a dinâmica econômica local concretizar-se-á, quando ocorrer um maior envolvimento entre as empresas, a comunidade e poder público, o que, sem dúvida alguma, não pode prescindir de uma visão de conjunto e de um ordenamento de ações de longo prazo.

A efetiva participação comunitária é condição *sine qua non* para a superação dos problemas e atua como um fator multiplicador para o processo de desenvolvimento econômico e social.

O Programa Escola-Fábrica foi idealizado nesse sentido. Propõe-se a formar, no espaço do município, mão-de-obra altamente qualificada. Alcançado esse objetivo, espera-se garantir a geração de empregos nos diferentes setores da indústria, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos, oferecendo-lhes trabalho e dignidade.

2. Características do programa

2.1 Objetivos

Incentivar a implantação de unidades industriais nos bairros do Município de Umuarama, com a finalidade de qualificar a mão-de-obra local, bem como oferecer garantias de posterior contratação.

Apoiar o esforço do Município de Umuarama no incentivo à geração de empresas e empregos, bem como propiciar um crescimento na arrecadação de impostos.

2.2 Justificativas

O programa Escola-Fábrica justifica-se pela necessidade emergente de geração anual de novas oportunidades de trabalho nos municípios cujo desempenho econômico depende em grande parte

de atividades como a pecuária extensiva e/ou a monocultura canavieira.

No caso da pecuária extensiva e de baixa tecnologia prevalece um pequeno número de empregos que são gerados pelas grandes propriedades. E no caso da monocultura canavieira, constata-se condições de emprego totalmente insatisfatórias e de caráter temporário.

Na busca de qualificação profissional da mão-de-obra que migra da zona rural para as cidades, os programas de qualificação profissional dos governos estadual e federal têm enfrentado grandes dificuldades, obtendo pouco êxito. O fato se deve ao distanciamento entre o que é ensinado nos cursos acadêmicos e o de que as empresas de fato necessitam. Isso dificulta a efetivação das contratações.

O programa Escola-Fábrica vem reparar esse problema, uma vez que o conteúdo dos cursos é planejado pela empresa e, ao final, os mais aptos terão a garantia do emprego.

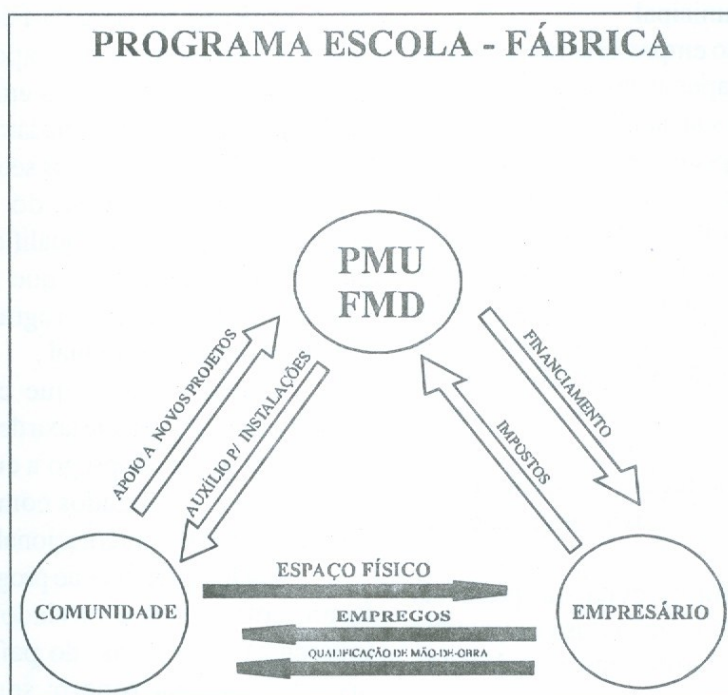
2.3 As parcerias

O programa Escola-Fábrica é uma parceria composta por três elementos :

a) **O Empresário:** responsável pela administração do negócio .

b) **O Fundo Municipal de Desenvolvimento (FMD):** órgão financiador de máquinas, equipamentos e capital de giro para o projeto.

c) **A Comunidade:** que cede o espaço físico necessário para a implantação da indústria .



2.4 Dados operacionais

A Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, após análise das condições de infraestrutura econômica e levantamento da carência de empregos, define o bairro que sediará a unidade industrial.

Estabelece uma negociação com as lideranças comunitárias e realiza um estudo para indicar o local mais adequado para a implantação da indústria. Além de levar em conta fatores que influem na logística do projeto, procura implantar a unidade industrial em local que a própria comunidade acredite estar ocioso e que poderia ser melhor utilizado.

Definido o local, o poder público passa a selecionar empresários, indicando aquele que atenda aos critérios previamente estabelecidos pelo programa e que, supostamente, garanta o sucesso do empreendimento. Variáveis, como tradição no negócio, visão estratégica, competitividade e liderança no setor em que atua, são significativas para orientar esta seleção.

Com o administrador do negócio já definido, o poder público assume a parceria, financiando o projeto industrial através do Fundo Municipal de Desenvolvimento (F. M. D.).

O F.M.D. é administrado por um Conselho de Desenvolvimento, composto por representantes governamentais, (ligados ao poder público), e não-governamentais, (associação comercial e industrial, sindicato de trabalhadores, associações de classe, igrejas, associações de bairros, etc.), recebendo recursos do orçamento municipal.

A contrapartida do empresário resume-se na seleção de mão-de-obra apenas do bairro onde está localizado o projeto, para sua qualificação de acordo com as necessidades e especificações da indústria.

Após a fase de treinamento, o empresário efetiva a contratação do trabalhador de acordo com seu grau de aproveitamento no estágio de qualificação.

Durante a fase de qualificação, o trabalhador recebe uma remuneração de acordo com seus níveis de produtividade. A indicação dos trabalhadores que irão participar do programa é realizada pela associação de moradores do bairro.

O processo de seleção, treinamento e posterior contratação é de exclusiva competência do empresário.

Procura-se, desta forma, evitar que possíveis influências políticas na indicação dos contratados quebrem a eficiência na gestão do negócio, colocando em risco a sua sobrevivência.

2.5 O financiamento

O financiamento é destinado à aquisição de máquinas e equipamentos, podendo ser novos ou usados, bem como para a formação de capital de giro, necessário ao funcionamento da indústria.

Os encargos financeiros serão definidos por uma taxa de juros, sempre mais atraente, em relação àquela que é praticada pelo mercado financeiro (atualmente é de 6% ao ano) e um reajuste monetário equivalente a 50% da remuneração das cadernetas de poupança. Os prazos serão de, no máximo, 60 (sessenta) meses, incluídos os 12 (doze) meses de carência.

O poder público municipal deve estabelecer convênio com um agente financeiro de sua escolha para realizar a operação de crédito, bem como gestionar o seu recebimento, exigindo garantias do empresário no montante adequado e deliberado pelo Conselho de Desenvolvimento.

3. Resultados do programa

O Programa Escola-Fábrica, implantado no Município de Umuarama, apoiou a criação de 15 (quinze) unidades industriais em diferentes bairros do município e gerou aproximadamente 600 (seiscentos) empregos diretos em vários setores da indústria.

A originalidade do programa está na correlação direta entre a qualificação profissional e a garantia do emprego, o que dificilmente ocorre atualmente, mesmo em programas de iniciativa de governos federal e estadual.

Outra variável que confere sucesso ao programa é sua excelente taxa de custo/benefício, pois é capaz de gerar emprego a custos extremamente inferiores aos divulgados como referência para o cenário nacional e internacional.

Dados referentes ao programa Escola-Fábrica foram solicitados e enviados para mais de 40 (quarenta) prefeituras do país e espera-se que o programa possa repetir seu sucesso nesses municípios, pois trabalho é o que mais dignifica o homem.

Bibliografia

DOWBOR, Ladislau. **Introdução ao planejamento municipal**. São Paulo: Brasiliense, 1987.